

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

EDUCAÇÃO URBANÍSTICA: PROMOÇÃO DE CONSCIÊNCIA CIDADÃ E AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DAS FUTURAS GERAÇÕES

GRECO, GABRIELLE RIZZO¹, GALLO, Douglas²

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, IFSP, Campus São Paulo, gabrielle.rizzo@aluno.ifsp.edu.br.

² Professor Doutor, IFSP, Campus São Paulo, líder do grupo de pesquisa “oby – laboratório cidade paisagem, douglas.luciano@ifsp.edu.br.

Sessão Temática: 2 – Educação e saberes insurgentes

RESUMO: A educação urbanística apresenta-se como um campo estratégico para a formação cidadã, ambiental e espacial de crianças, aproximando a sociedade do planejamento urbano. Tradicionalmente conduzido de forma tecnocrática, o urbanismo tende a afastar a população dos processos decisórios, limitando sua participação e compreensão sobre a cidade. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo discutir e propor a construção de programas de educação urbanística em escolas, incorporando práticas de urbanismo tático como recurso pedagógico. Essas práticas, de baixo custo e caráter experimental, possibilitariam às crianças vivenciar o espaço público como lugar de pertencimento, participação e transformação, contribuindo para a formação de consciência crítica e engajamento socioambiental. O trabalho defende que a inserção da educação urbanística no currículo escolar pode atuar como insurgência frente à hegemonia tecnocrática do planejamento urbano.

PALAVRAS-CHAVE: direito à cidade; laboratório urbano; cidade humana; urbanismo tático; territórios insurgentes.

URBAN EDUCATION: PROMOTING CITIZEN AND ENVIRONMENTAL AWARENESS IN THE EDUCATION OF FUTURE GENERATIONS

ABSTRACT: Urban education is a strategic field for the civic, environmental, and spatial education of children, bringing society closer to urban planning. Traditionally conducted in a technocratic manner, urban planning tends to distance the population from decision-making processes, limiting their participation and understanding of the city. In this sense, this work aims to discuss and propose the construction of urban education programs in schools, incorporating tactical urbanism practices as a pedagogical resource. These low-cost, experimental practices would enable children to experience public space as a place of belonging, participation, and transformation, contributing to the formation of critical awareness and socio-environmental engagement. The study argues that the inclusion of urban education in the school curriculum can act as an insurgency against the technocratic hegemony of urban planning.

KEYWORDS: *right to the city; urban laboratory; human city; tactical urbanism; insurgent territories.*

INTRODUÇÃO

A relação entre sociedade e arquitetura/urbanismo historicamente foi marcada por distanciamentos. O planejamento urbano moderno consolidou-se como prática essencialmente técnica, restrita a especialistas e distante da população (Holston, 2013). Essa distância reflete-se tanto no processo decisório das cidades, conduzido de forma verticalizada, quanto no desconhecimento da sociedade sobre os mecanismos de produção do espaço. No Brasil, essa lacuna é agravada pela ausência de disciplinas voltadas à educação urbanística na formação básica, o que impede que crianças e jovens desenvolvam consciência espacial e ambiental desde cedo (Ferraro, 2025).

Nesse contexto, emerge a problematização central deste trabalho: ainda há uma grande distância entre sociedade e arquitetura/urbanismo, visto que a cidade não é apresentada como objeto de aprendizado no currículo escolar, e os próprios arquitetos enfrentam dificuldades para comunicar-se com a população em uma linguagem acessível (Lefebvre, 2001; Gehl, 2013).

Como alternativa, propõe-se a educação urbanística como insurgência, incorporando práticas participativas e experimentais. O urbanismo tático, com sua lógica bottom-up, pode ser apropriado como ferramenta pedagógica que permite experimentar o espaço urbano e, assim, aproximar a vivência cotidiana da construção crítica sobre a cidade. O objetivo deste trabalho é discutir a importância da inserção de programas de educação urbanística na formação escolar, tomando o urbanismo tático como estratégia metodológica insurgente. Busca-se demonstrar como tais programas podem contribuir para a construção de consciência urbanística e ambiental em crianças, fortalecendo a participação cidadã e a aproximação entre sociedade e urbanismo.

METODOLOGIA

A pesquisa está em desenvolvimento como parte do Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e se baseia em revisão bibliográfica de autores que abordam a relação entre urbanismo, participação e pedagogia espacial, como Lefebvre (2001), Harvey (2012), Holston (2013), Jacobs (2011), Gehl (2013) e Brandão (2017). Também são considerados estudos sobre educação urbanística no Brasil e em outros países, analisando experiências de programas que buscam aproximar a cidade do ensino escolar.

Além da revisão, adota-se um enfoque exploratório que articula a proposta pedagógica com práticas de urbanismo tático (parklets, pintura de ruas, caminhadas urbanas, hortas comunitárias, entre outros) compreendidas como dispositivos educativos capazes de mediar a experiência direta do espaço urbano. A metodologia, portanto, fundamenta-se em: levantamento teórico; análise crítica do distanciamento entre planejamento urbano e população; e, proposição conceitual de diretrizes para um programa insurgente baseado em práticas de urbanismo tático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parte-se do entendimento de que a educação urbanística constitui um processo pedagógico essencial para aprofundar a compreensão social sobre o espaço urbano e suas dinâmicas (Maricato, 2002); e pode ser sintetizada como uma educação focada em crianças e jovens, complexa e multifacetada, pautada na transdisciplinaridade, envolvendo diferentes contextos espaciais e formas de atuação, apoiando-se em múltiplos recursos e na colaboração entre diversos agentes da sociedade (Ferraro, 2025). Paralelamente, um programa de educação urbanística é um conjunto estruturado de ações, atividades e metodologias voltadas a promover a compreensão, reflexão crítica e participação da sociedade nos processos de transformação do espaço urbano. Ele pode assumir diferentes formatos (projetos de extensão, oficinas comunitárias, disciplinas escolares, programas governamentais ou de ONGs), mas geralmente articula ensino, sensibilização e prática cidadã em torno de temas como planejamento urbano, mobilidade, habitação, meio ambiente, direito à cidade e cultura urbana.

A educação urbanística, ainda incipiente no Brasil, apresenta-se como um campo estratégico para a formação cidadã, ambiental e espacial de crianças, aproximando a sociedade do planejamento urbano. Este, tradicionalmente conduzido de forma tecnocrática e *top-down*, tende a afastar a população dos processos decisórios, limitando sua participação e compreensão sobre a cidade. Nesse sentido, um programa de educação urbanística tem por objetivo discutir e propor práticas insurgentes de co-produção do espaço urbano, incorporando o urbanismo tático como recurso pedagógico *bottom-up*. Essas práticas, de baixo custo e caráter experimental, possibilitariam às crianças vivenciar o espaço público como lugar de pertencimento, participação e transformação, contribuindo para a formação de consciência crítica e engajamento socioambiental. O resultado esperado vai além da simples conscientização: pretende-se formar uma geração de cidadãos ativos, capazes não apenas de ler criticamente a cidade, mas de propor e implementar soluções inovadoras para seus desafios urbanos.

O Quadro 1 apresenta os objetivos previstos para um programa de educação urbanística, enquanto o Quadro 2 apresenta as diretrizes propostas para tal programa.

Quadro 1. Principais objetivos de um programa de educação urbanística.

Objetivo	Descrição
Formação crítica	Capacitar estudantes, professores e cidadãos para compreender como as cidades são planejadas e como funcionam
Participação social	Estimular moradores a intervirem e opinarem nos processos de planejamento e gestão urbana
Consciência espacial	Desenvolver noções de espaço público, territorialidade, paisagem urbana e diversidade cultural
Prática cidadã	Fomentar experiências de urbanismo tático, mutirões, laboratórios vivos e práticas pedagógicas no território
Integração interdisciplinar	Articular conhecimentos de arquitetura, urbanismo, geografia, sociologia, artes, saúde e meio ambiente

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 2. Diretrizes para um programa de educação urbanística.

Diretrizes	Descrição
Aprender nas cidades	Transformar o espaço urbano em sala de aula, utilizando ruas, praças, parques e equipamentos públicos como local de aprendizado.
Interdisciplinaridade	Integrar conteúdos de geografia, história, artes, ciências e sociologia ao ensino sobre a cidade, promovendo uma visão ampla e conectada.
Experimentação Tática	Estimular práticas de baixo custo e rápida implementação como ferramentas de aprendizagem.
Sustentabilidade	Estimular a educação urbanística vinculada à sustentabilidade, a fim de proporcionar consciência socioambiental nos jovens.

Fonte: Elaborado pelos autores

O trabalho defende que a inserção da educação urbanística no currículo escolar pode atuar como insurgência frente à hegemonia tecnocrática do planejamento urbano, promovendo novas formas de mediação entre arquitetura, urbanismo e sociedade, e ampliando a capacidade de intervenção cidadã sobre o território

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da educação urbanística na formação escolar constitui uma prática de contestação capaz de tensionar a hegemonia tecnocrática do planejamento urbano. Ao incorporar o urbanismo tático como ferramenta didática, os programas educacionais podem oferecer às crianças a possibilidade de vivenciar a cidade como espaço de pertencimento, transformação e responsabilidade ambiental.

Essa proposta não busca substituir o ensino formal de disciplinas já consolidadas, mas ampliar sua perspectiva, trazendo para o cotidiano escolar a discussão sobre cidade, mobilidade, espaço público e sustentabilidade. Assim, a educação urbanística pode contribuir para superar a distância entre sociedade e urbanismo, fortalecendo a formação de sujeitos críticos e engajados, capazes de intervir na cidade de forma criativa e coletiva. Portanto, este trabalho defende que a cidade deve ser compreendida como sala de aula e laboratório vivo, no qual as crianças possam não apenas aprender sobre urbanismo, mas também experimentar e transformar o espaço urbano em diálogo com sua comunidade.

REFERÊNCIAS

- Brandão, C. R. **A educação popular na escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 2017.
- Ferraro, L. H. **Educação urbanística e ambiental: diálogo cidade-escola**. Tese (Doutorado em Arquitetura). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2025.
- Gehl, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- Harvey, D. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- Holston, J. **Cidadania insurgente: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- Jacobs, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- Lefebvre, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.
- Maricato, Ermínia. **Erradicar o analfabetismo urbanístico**. São Paulo: LabHab, 2002.